



APRESENTAÇÃO

Texto e ensino: proposta de leitura para a educação básica

Denson André Pereira da Silva Sobral¹
Adriana Delmira Mendes Polato²

O Conselho Editorial da Revista Fórum Identidades lança o volume 39, número 1, referente ao primeiro semestre, janeiro-julho, de 2024. Esta edição é composta por um dossiê voltado para o debate sobre Texto e ensino: proposta de leitura para a educação básica, que traz diversas reflexões sobre a heterogeneidade de perspectivas e práticas de leitura no ensino da língua materna a partir dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS e de outros programas de pós-graduação da área de Letras e Educação.

O número está voltado para pesquisas realizadas com foco na relação texto e ensino, que é considerada fundamental para o desenvolvimento educacional na educação básica. Neste dossiê temático, exploramos propostas de leitura e estratégias pedagógicas que visam enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos por meio da compreensão leitora crítica. Como se sabe, a leitura, enquanto atividade de produção de sentido, exige o domínio de capacidades textuais e discursivas que favoreçam a compreensão das realidades vividas no plano histórico, social e individual.

Na contemporaneidade, as exigências em relação à leitura são ampliadas e diversificadas, visto que estamos imersos em mundo de representações de diferentes naturezas: política, jornalística, publicitária, artístico-literária, histórica, entre outras. Esses textos podem trazer questões existenciais, de gênero, étnico-raciais, variações linguísticas e disputas que refletem e refratam visões de mundo em partidas ideológicas.

A compreensão textual-discursiva se torna, portanto, uma ferramenta essencial para (des)revelar esses discursos, respondê-los e participar das interações sociais. Sendo assim, as pesquisas no campo dos estudos literários e dos estudos

¹ Professor Associado do Departamento de Letras Vernáculas (DLEV/UFS) e do Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS/UFS/SE. Membro do grupo de pesquisa LED: Linguagem, Enunciação e Discurso para o Ensino da Língua Portuguesa. E-mail: denson@academico.ufs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9411-7001>.

² Professora de Língua Portuguesa e Prática do ensino do Português da Universidade Estadual do Paraná/Campus Campo Mourão/PR e pesquisadora permanente do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento da mesma universidade. Líder do grupo de pesquisa Prádis – Práticas Discursiva na Escola. Doutora Letras (UEM/PR) e Mestre em Letras (UEL/PR). E-mail: ampolato@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8764-4217>.

linguísticos em torno do ensino da leitura são de extrema importância na atualidade, visto que cada vez mais se torna necessária uma compreensão dos discursos que circulam e definem nossas vidas. Seguindo esse caminho, a proposta deste dossiê foi a publicação de pesquisas com foco em abordagens de leitura que explorem o trabalho com a linguagem, suportes textuais, temáticas sociais, gêneros textuais e discursivos, bem como a organização de discursos de forma reflexiva e crítica. Sendo assim, esse número acolheu trabalhos que apresentam discussões, experiências de práticas de ensino e procedimentos didáticos que apontam para a formação do leitor.

Desta forma, neste número da Revista Fórum Identidades, trazemos pesquisas em leitura que apontam para múltiplas abordagens que consideram tanto a eficácia delas no ensino da língua materna quanto a recepção ativa por parte dos alunos. Nos quatorze artigos do dossiê, o leitor tem a oportunidade de se debruçar sobre diferentes procedimentos didático-pedagógicos de ensino da leitura que fomentam a compreensão leitora crítica, por meio de atividades dinamizadas para atender às necessidades variadas dos aprendizes em sala de aula.

Abrindo o volume, temos um texto em comemoração dos dez anos do Profletras. Em **Paradigmas de compreensão da língua/linguagem na leitura**, José Ricardo Carvalho e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin apresentam uma reflexão sobre os paradigmas de leitura estruturalista, cognitivo, sociointeracionista e discursivo de leitura, referenciados nas pesquisas desenvolvidas no PROFLETRAS. Os autores destacam dois caminhos: o primeiro mostra como os paradigmas influenciam a compreensão e o ensino da leitura na educação brasileira e, o segundo, relaciona esses paradigmas aos documentos oficiais e aos impactos das pesquisas no programa acima, para a ampliação das estratégias de ensino de leitura a partir das confluências entre texto e ensino.

Em **Explorando os memes: uma abordagem para a leitura de gêneros textuais digitais**, Teresinha da Rocha Pereira e Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu abordam o deslocamento do foco do estudo gramatical do texto para uma concepção de linguagem como forma de interação social e a consequente proposta de reconfiguração do ensino da Língua Portuguesa, no início da década de 1980, a colocar em foco a ascensão e as contribuições da linguística textual. As autoras partem da BNCC para reforçar práticas de leituras que explorem gêneros textuais digitais no contexto do ensino da língua materna. Esta prática está voltada para alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e tem base teórica no dialogismo de Bakhtin (2003).

Na continuidade, ainda trazendo os estudos sobre o uso dos memes, temos o artigo **A valoração em prática de leitura dialógica com o gênero meme no ensino fundamental**, de Ruth Aires Dias Teles e Ângela Francine Fuza, A pesquisa está caracterizada como estudo de caso, sob viés dialógico da linguagem, segundo

as teorias do Círculo de Bakhtin. A elaboração e a implementação da proposta didático-pedagógica ocorreram por meio de oficinas, que apontaram bons resultados na compreensão dos alunos-leitores, quando mediados por aspectos sócio-histórico-ideológicos do enunciado.

No artigo seguinte **Desconstruindo o “racismo sem querer” em tirinhas: uma proposta de leitura antirracista no/para o Ensino Fundamental**, **Maria da Conceição Gomes da Silva Dério, Laurênia Souto Sales e Marluce Pereira da Silva** trazem para o seio da sala de aula de leitura a problemática do racismo no Brasil, apresentando dados de uma pesquisa realizada no PROFLETRAS/UFPB. As autoras apresentam uma proposta de leitura a partir da dinâmica de roda de conversa, mediada por tirinhas, que trata do tema em questão e que revela cenas de estereótipos raciais. Essa estratégia é apresentada como uma forma de desconstruir o racismo, sobretudo, no espaço escolar. Para a construção do material didático, foram considerados estudos de Orlandi (2020), para versar sobre a leitura de abordagem discursiva; de Almeida (2021) para tratar do racismo; e de Brasil (2018), para abordar acerca das políticas públicas educacionais.

Já o artigo **O ensino da leitura argumentativa e multimodal do texto oral de opinião**, de **Isabel Cristina Michelan de Azevedo, Jean Santos Batista e Barbara Virginia de Araujo Ramos Hora**, discute a emergência de pesquisas profissionais voltadas ao ensino e à aprendizagem do texto oral de opinião, considerando a pertinência desse gênero discursivo na sociedade contemporânea. Descreve a potencialidade do uso de um protótipo didático para explorar os recursos argumentativos em combinação com os aspectos linguísticos, prosódicos e paralinguísticos. A proposta sugerida indica a organização do material em três níveis (pragmático, global e local) que favorecem a articulação das informações e promovem a análise de todos os aspectos constitutivos do gênero em estudo.

O sexto artigo **A leitura em sala de aula: uma abordagem discursiva do *story* jornalístico**, de **Patrícia Massulo e Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo**, traz resultados de uma investigação realizada em sala de aula do ensino fundamental. Ele apresenta uma reflexão teórica e prática sobre a leitura, cuja didatização se realiza em forma de unidade didático-discursiva. Para alcançar seu maior propósito, ancora-se teoricamente na Análise do Discurso de linha francesa e define como objetivo “apresentar possíveis encaminhamentos para *stories* jornalísticos que circularam na rede social Instagram”. As atividades de leitura têm o propósito de contribuir para um evento interpretativo que permita aos leitores desenvolver capacidades para assumir posicionamentos e produzir gestos de autoria.

Como o título enseja, o sétimo artigo **Proposta de leitura dialógica: valorações antirracistas por meio do gênero paródia**, de **Romário Rui da Natividade e Márcia Cristina Greco Ohuschi** apresenta uma discussão que coaduna teoria e

prática, por meio de uma perspectiva dialógica, com foco na abordagem de valorações na prática de leitura na escola. Do ponto de vista ético e político, o trabalho se coloca como uma possibilidade de combate aos discursos de ódio e de segregação, à medida que convoca o leitor a refletir sobre a abordagem de temas discursivizados nos textos-enunciados, em torno dos quais se materializa uma arena de lutas ideológicas na sociedade brasileira. Como resultados, os autores apontam que as atividades de leitura dialógica, organizadas em torno de aspectos sociais e valorativos, incentivam o protagonismo estudantil e ampliam a consciência socioideológica e linguístico-discursiva dos alunos, ao despertar respostas ativas e auxiliar na construção de valores sociais antirracistas, possibilitando transformações individuais e coletivas e, logo, a emancipação humana pelo diálogo.

Na continuação dos debates sobre abordagens contra o racismo, em **Oficinas de letramento para uma educação antirracista**, **Christoffer Carvalho de Medeiros, Alana Driziê Gonzatti dos Santos e Glícia Azevedo** abordam as questões étnico-raciais na educação pública brasileira que estão previstas na legislação há duas décadas, conforme a Lei 10.639/2003. Nesse sentido, a fim de contribuir para uma maior sistematização desse tipo de trabalho, este artigo tem como objetivo discutir oficinas de letramento em um projeto com foco na educação antirracista, desenvolvido com alunos de nível fundamental de uma escola estadual do Rio Grande do Norte. Com uma abordagem qualitativa de viés etnográfico, os colaboradores realizaram leituras multimodais de *Rap*, *Slam* Poesia e outros gêneros discursivos que versavam sobre racismo estrutural e, a partir disso, produziram relatos pessoais e comentários críticos. Como resultados, destacaram a tomada de consciência da questão, o que contribuiu para uma formação antirracista.

Em seguida, no texto **Uma proposta didática para o ensino de leitura com o gênero textual infográfico de divulgação científica**, **Rosivaldo Gomes** apresenta uma discussão teórica sobre práticas de leitura de textos de divulgação científica, com proposta didática que enfoca o gênero infográfico. O autor toma como referências os pressupostos que sustentam a compreensão textos de Divulgação Científica (DC) e discussões inscritas no campo da Linguística Aplicada, ligadas ao processo de transposição didática, vinculada às orientações do Interacionismo Sociodiscursivo. Essa proposta constitui um roteiro de atividades orientadas ao desenvolvimento e ao aprimoramento de práticas de leitura de textos de divulgação científica, abertas a adaptações vinculadas aos diferentes contextos e diagnósticos prévios.

Logo depois, em **Desenvolvimento da leitura no Ensino Fundamental: letramento através do poema**, **Valdineide Moreira da Silva e Jeane de Cassia Nascimento Santos** defendem a necessidade da prática da leitura em sala de aula por meio do letramento literário em uma pesquisa desenvolvida no PROFLETRAS/UFS/Itabaiana. As autoras destacam a importância dos textos literários nesse mo-

mento e evidenciam o poema como gênero literário. Trata-se de resultados de uma pesquisa realizada na sala de aula de alunos de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. A pesquisa tem como fundamento teórico os estudos de Aguiar e Bordini (1988), Cosson (2021), Kleiman (2016), Lerner (2002), Miguez (2009) e Pinheiro (2018). Resultados apontaram que as crianças envolvidas nessa pesquisa apresentaram mais interesse pela leitura e melhoraram sua capacidade de leitura por meio da ludicidade e encantamento que o gênero poema propicia.

No texto seguinte, **Ensino de Leitura a partir de textos multissemióticos sob uma perspectiva interativa e crítica**, Ana Carolina Bonfim Jacó e Larissa Ferreira Rodrigues apresentam uma pesquisa desenvolvida no PROFLETRAS, que tem como objetivo refletir sobre propostas de atividades para uma aula de leitura de textos multissemióticos em língua portuguesa, voltadas para o 9º ano do ensino fundamental. Propõem uma discussão, baseada, sobretudo, no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Ampliam o estudo com as contribuições de Kress e van Leeuwen (2006), de Leurquin (2014) e de Freire (2021[1987]), sobre a multimodalidade, a aula interativa de leitura e sobre o tema gerador, respectivamente. A pesquisa, de caráter qualitativo e propositivo, destaca a importância de se promover uma compreensão mais crítica de textos diversos e, conseqüentemente, um posicionamento mais protagonista diante de temas pouco explorados no cotidiano dos alunos.

O artigo subsequente **Gamificação como estratégia pedagógica para a compreensão leitora** apresenta a gamificação como uma estratégia pedagógica para melhorar a compreensão leitora no ensino fundamental, ciclo II. **Roberta Santana** e **Denson André Pereira da Silva Sobral** apresentam resultados de uma intervenção pedagógica denominada Itinerário Gamificado de Leitura (IGL) e trazem atividades de leitura desenvolvidas a partir do conceito de gamificação. Os autores focalizam a tentativa de desenvolver o protagonismo dos discentes por meio da promoção da prática de leitura gamificada. Como referências teóricas baseiam-se em concepções de leitura defendidas no âmbito da Linguística, como Kleiman (2002), Marcuschi (2008), de Leffa (1996), entre outros e sobre a gamificação, os estudos de Mattar (2010), Alves (2014) e Busarello (2016) foram mobilizados.

Em **Abordagem decolonial de leitura e a emancipação do leitor**, **Suzana Pereira Lopes Muniz** e **Olira Saraiva Rodrigues** trazem à baila inquietações suscitadas pela lacuna existente na formação de leitores reflexivos no âmbito das instituições de ensino público, como um ato emancipatório. Diante disso, inserem-se em uma perspectiva que reconhece traços de colonialidade, uma vez que a maioria dos jovens carece de acesso a obras literárias impressas devido à inacessibilidade econômica, uma realidade que reverbera em um cenário de exclusão social e cultural. O estudo consiste em aprofundar as reflexões acerca das oportunidades emergentes para a constituição do leitor por uma perspectiva decolonial. A abordagem qua-

litativa baseia-se em uma análise bibliográfica e quanto aos objetivos, sendo uma pesquisa exploratória, a partir da revisão teórica de autores, como: Gohn (2019), Baptista e López Gopar (2019), Mignolo (2017), Soares (2002; 2008), dentre outros.

No artigo **A relação do aluno surdo com a leitura do português escrito: cenários e perspectivas**, Daniel Ferreira Costa e Arabie Bezri Hermont realizam uma articulação com os professores atuantes nas escolas regulares/inclusivas, objetivando transmitir conhecimentos sobre questões inerentes aos estudantes surdos. Os autores desmistificam e desestigmatizam alguns saberes construídos a respeito desses sujeitos, ao tempo que fazem apontamentos sobre a especificidade do aprendizado do português como segunda língua para os alunos na modalidade escrita. Discutindo uma melhoria na educação de surdos e a inserção deles na sociedade em que vivem, o texto apresenta práticas pedagógicas inclusivas que podem ser agregadas ao cotidiano escolar pelos docentes das escolas regulares.

A proposta deste volume temático é fornecer subsídios para professores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais da educação que buscam aprimorar suas práticas de ensino de leitura na educação básica. Ao promover uma abordagem diversificada e dinâmica, esperamos que ele, indiretamente, contribua para a formação de alunos críticos, reflexivos e proficientes na leitura e na escrita, bem como para a formação continuada dos educadores, em particular, dos docentes de língua portuguesa. Às/os leitoras/es, agradecemos imensamente por compartilharem e divulgarem nossos textos. Boa leitura a todos/as.

Itabaiana, 30 de maio de 2024.